

## UMA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: “HISTÓRIAS QUE SOMAM: INCLUSÃO, AFETO E APRENDIZAGEM”

Nicole Secchin Bazilio Nicolau <sup>1</sup>  
Clarice Bartholomeu Bonavita <sup>2</sup>  
Larissy Alves Cotonhoto <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho consiste no relato de experiência de duas estudantes de Licenciatura em Pedagogia, durante a realização de uma prática da disciplina de Educação Especial. A atividade tinha como objetivo a observação e posterior intervenção pedagógica junto a um aluno do Ensino Fundamental nos Anos Iniciais de uma escola da rede pública municipal. O aluno, indicado pela equipe pedagógica da escola parceira, apresenta o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), estando, aos sete anos, matriculado em uma turma do 2º ano. O referencial teórico para a prática realizada apoia-se em Santiago, Santos e Melo (2017), que sustentam a ideia de que a inclusão é um processo contínuo e deve ser pensada de forma coletiva e contextualizada no cotidiano escolar, e em Jablon, Dombro e Dichtelmiller (2008) que defendem que a observação é fundamental para selecionar materiais adequados, planejar atividades pertinentes e fazer perguntas que orientem a aprendizagem. A prática realizada compreendeu o período entre abril e junho de 2025 e foi estruturada em: dois momentos de observação no ambiente escolar, para compreender as dificuldades e interesses pessoais do aluno; dois acompanhamentos individuais, com o desenvolvimento de atividades voltadas para o ensino da Língua Portuguesa e da matemática; e uma experiência de contação de história, prática pedagógica esta realizada na sala de aula da escola, a fim de discutir a inclusão, a partir do diálogo com todos os alunos. As atividades desenvolvidas evidenciaram a necessidade do acompanhamento individual e contextualizado dos alunos público da Educação Especial, principalmente daqueles que possuem dificuldades de aprendizagem, bem como apontaram para a demanda de práticas em sala de aula que levem em consideração todos os integrantes da turma, como suas realidades e seus interesses, culminando na realização de práticas pedagógicas acessíveis e inclusivas.

**Palavras-chave:** Inclusão, Prática Pedagógica, Matemática, Lúdico.

1 Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Vila Velha, [nicolesecchin@gmail.com](mailto:nicolesecchin@gmail.com);

2 Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Vila Velha, [clarice.bonavita@gmail.com](mailto:clarice.bonavita@gmail.com);

3 Professora do Instituto Federal do Espírito Santo, Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância, [larissy.cotonhoto@ifes.edu.br](mailto:larissy.cotonhoto@ifes.edu.br).



## INTRODUÇÃO

A prática em educação especial é essencial para os futuros licenciandos, tornando possível o aprendizado para beneficiar os alunos público da educação especial e, principalmente, promover a inclusão de maneira efetiva em sala de aula. No contexto da Licenciatura em Pedagogia do Ifes - Campus Vila Velha, a disciplina “Educação Especial: Inclusão, Práticas Curriculares e Processos Avaliativos” tem por objetivo:

Construir saberes sobre inclusão escolar de discentes da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos a partir de diferentes práticas curriculares e de processos avaliativos envolvendo pessoas com necessidades específicas. (Ifes, 2018)

Complementando essa intencionalidade, a experiência prática se apoiou em Jablon, Dombro e Dichtelmiller (2008), que sustentam que observar de maneira intencional permite ao educador compreender o modo como cada criança aprende e se expressa, possibilitando intervenções mais adequadas às suas necessidades e potencialidades. Também buscou-se inspiração em Santiago, Santos e Melo (2017), que defendem que a inclusão escolar é um processo contínuo e coletivo, que deve envolver mudanças nas práticas individuais dos docentes e nas estruturas institucionais da escola, de modo a garantir a participação de todos os estudantes.

Dessa forma, a prática da disciplina teve como objetivo o acompanhamento do aluno Rick<sup>4</sup>, estudante do segundo ano de uma Unidade Municipal de Ensino Fundamental (UMEF), utilizando seu interesse em produções artísticas e em leitura para trabalhar as dificuldades enfrentadas em Linguagens e Matemática. Neste sentido, a discussão da prática realizada com o aluno favorece o aprimoramento de futuras práticas em educação especial.

A realização da prática da disciplina foi distribuída em dois locais distintos, com atendimentos intercalados entre diferentes ambientes da Unidade Municipal de Ensino Fundamental e o Laboratório de Práticas Pedagógicas do Ifes - Campus Vila Velha. O período da prática se deu entre 09 de abril a 18 de junho de 2025.

4 A zona de desenvolvimento proximal permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também àquilo que está em processo de maturação. (Vygotsky, 1991)



## METODOLOGIA

Esta prática teve uma abordagem qualitativa, com análises interpretativas baseadas na observação, nas reações e nas aprendizagens envolvidas. Foi desenvolvida durante cinco momentos: duas observações do aluno em seu ambiente escolar, um atendimento individualizado, realizado na biblioteca da escola, um atendimento individualizado no Laboratório de Práticas Pedagógicas do Ifes - Campus Vila Velha, e um atendimento com toda a turma do 2º ano em sala de aula.

O período de observação garantiu que o planejamento fosse adequado à realidade do aluno, abordando os interesses e dificuldades apresentados por ele, pois

Com as informações que você adquire ao observar, você pode selecionar os materiais certos, planejar atividades adequadas e fazer perguntas que orientem as crianças para aprender a entender o mundo que as rodeia. (Jablon, Dombro e Dichtelmiller, 2008, p. 13)

Portanto, a partir das observações realizadas na escola, foram planejadas e elaboradas atividades para serem desenvolvidas individualmente com Rick, considerando suas potencialidades, como o interesse em produções artísticas (desenho e pintura), e desafios, como não ser alfabetizado e ter dificuldade em realizar contas simples. O planejamento das atividades a serem realizadas durante a prática teve como inspiração o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), cuja concepção envolve identificar e remover as barreiras que impedem a aprendizagem. O DUA proporciona flexibilidade na maneira como os alunos acessam os conteúdos e como mostram o que sabem (Costa, 2023).

A primeira atividade individualizada elaborada foi pensada no contexto da alfabetização e na criação de vínculos. Para isso, foi proposto a Rick que criasse o próprio livro, escrevendo e ilustrando curiosidades sobre ele. Como recurso incentivador e modelo, foi apresentado a ele o livro “Curiosidades sobre a tia Nicole”.

A segunda atividade individualizada elaborada foi direcionada para as dificuldades apresentadas pelo aluno na compreensão de conceitos matemáticos. Com o intuito de apresentar a adição de forma concreta, visual e lúdica, foi utilizado como recurso o jogo “Soma 5”, em que ao utilizar um dado com valores de 0 a 5 e tampinhas coloridas, o aluno é incentivado a registrar frases matemáticas aditivas.

Como sequência a essa atividade, para ser realizada no mesmo encontro, optou-se pelo uso do jogo “Dominó”, com o intuito de verificar se o estudante conseguiria reconhecer as



quantidades demonstradas em cada lado das peças, realizar a correspondência um-para-um e demonstrar raciocínio sequencial e a organização visual.

No planejamento da atividade para ser realizada em sala de aula com toda a turma, inicialmente foi idealizada uma contação de história interativa, por meio da qual a turma resolveria contas de adição durante a narrativa. O livro seria elaborado a partir das preferências demonstradas pelo aluno na criação de seu livro, e desta forma teria ligação com as atividades realizadas de forma individualizada anteriormente.

Porém, por uma necessidade apresentada pela professora orientadora desta prática acontecer em conjunto com outra dupla, a atividade foi alterada. Como nova proposta, ainda preservando alguns dos objetivos propostos para a atividade coletiva, realizou-se uma contação de histórias de um livro produzido em outra disciplina do curso de Pedagogia. O livro mencionado, produzido por três das licenciandas, aborda a temática inclusão e o que há de extraordinário em cada pessoa. Reforçando a temática apresentada com o intuito de todos os alunos perceberem seus próprios talentos e considerando que nem todos os alunos eram alfabetizados, a atividade proposta foi a de desenhar aquilo em que cada um era bom.

Todas as atividades planejadas serão descritas de forma mais detalhada na próxima seção, onde serão relatadas as suas aplicações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira observação em ambiente escolar ocorreu no dia 09 de abril de 2025, na sala de aula de Rick. Neste dia a professora regente aplicou uma avaliação diagnóstica de matemática para toda a turma do 2º ano. Durante a realização da avaliação, o estudante não estava acompanhado pela professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Durante essa observação, pôde-se perceber uma certa autonomia de Rick ao realizar a atividade, pois ele só foi pedir orientação à professora após já ter feito a maior parte da avaliação. Ele também demonstrou foco ao não se distrair ou ficar levantando durante a avaliação.

Encerrada a avaliação diagnóstica, o estudante demonstrou interesse em livros de curiosidades e de colorir, interagiu com um colega, e em determinado momento, mostrou à



professora uma imagem que considerou inadequada em um livro, expressando uma noção do que é apropriado ou não para sua idade.

Posteriormente, Rick apresentou um comportamento mais agitado, sendo solicitado pela professora que ele retornasse ao lugar, algo que ele acatou prontamente.

Nesta observação, foram fornecidas informações importantes pela professora, que orientaram o planejamento das atividades propostas na intervenção, como a análise da avaliação diagnóstica, que revelou a dificuldade do aluno em operações simples de adição, indicando a necessidade de reforço na disciplina. Além disso, a professora evidenciou que o aluno não era alfabetizado e, devido a isso, tinha uma baixa autoestima, assim como corrobora Jacowski *et al.*:

A fase da alfabetização é um período crucial para o desenvolvimento da autoestima. Como é nesse momento que as crianças começam a se comparar com os demais e a receber maior (ou menor) reconhecimento dos professores e de outros adultos, a autoestima é posta à prova e, muitas vezes, apresenta uma queda se comparada ao seu nível elevado dos anos pré-escolares. (Jacowski *et al.*, 2014, p. 89)

A segunda observação em ambiente escolar ocorreu no dia 16 de abril de 2025 e se deu em diferentes ambientes da escola. Neste dia, o estudante demonstrou certo incômodo com a presença das observadoras, apresentando um comportamento mais fechado, evitando interações diretas. Também apresentou agitação, de forma recorrente, permanecendo sentado por curtos períodos, movimentando-se com frequência pela sala, além de adotar comportamentos agressivos durante as brincadeiras. Dessa forma, durante esse período, houve necessidade de intervenções da professora para que ele se mantivesse envolvido com as atividades propostas.

Adicionalmente, observou-se que, durante um ensaio de uma coreografia já conhecida pela turma, o estudante demonstrou dificuldades em realizar os movimentos de forma autônoma, indicando certa dependência visual para conseguir participar da atividade.

As observações permitiram uma melhor compreensão das subjetividades do aluno, para além das informações recebidas, o que coaduna com a premissa de Jablon, Dombro e Dichtelmiller (2008) que diz que

Conhecer uma criança não é um processo estático, embora tendamos a formar impressões iniciais – “ela é quieta” ou “ele é um problema” – e muitas vezes ficamos presos a elas. [...] A observação pode ajudar você a ir além de suas expectativas ou premissas, para ver as muitas dimensões de uma criança, que são reveladas ao longo do tempo. (Jablon, Dombro e Dichtelmiller, 2008, p. 18)





A primeira atividade individualizada estava agendada para o dia 21 de maio de 2025, no Laboratório de Práticas Pedagógicas do Ifes, porém Rick não compareceu. Diante deste cenário, as licenciandas optaram por ir até a escola e realizar a prática na biblioteca escolar. Devido a este imprevisto, o tempo estimado para a prática foi reduzido. Apesar deste contratempo, o estudante se mostrou receptivo à presença das licenciandas e animado com a atividade.

Como dito anteriormente, a atividade foi pensada no contexto da alfabetização e tratava da produção de um livro. Então, em um primeiro momento foi apresentado a Rick o livro “Curiosidades sobre a tia Nicole”, e explicado que qualquer pessoa pode se tornar uma escritora. Diante disto, ele foi incentivado a criar o próprio livro. Cada página do livro deveria trazer curiosidades sobre ele, que foram sugeridas a partir de perguntas orientadoras e do modelo apresentado, ou de livre escolha do aluno. Para as ilustrações do livro foi oferecido a ele opções como desenhar, fazer recorte e colagem de revistas ou de imagens previamente impressas, ou usar uma cartela de adesivos da Turma da Mônica. O aluno mostrou-se muito criativo e usou de todos os recursos ofertados.

Imagem 1 - Capa do livro produzido por Rick



Fonte: Autoria própria (2025)

Em relação à escrita, como foi informado que Rick não era alfabetizado, a intenção inicial era motivá-lo, para que seu nível de alfabetização fosse averiguado. Caso ele não conseguisse realizar a escrita ou se recusasse a fazê-la, a produção seria de forma oral, tendo uma das licenciandas como escriba. Felizmente, o estudante colaborou com a atividade, e fez a escrita do próprio livro. Neste momento, foi percebido que ele conhecia as letras do alfabeto e conseguia formar algumas sílabas. Foi necessária a orientação das licenciandas para que ele



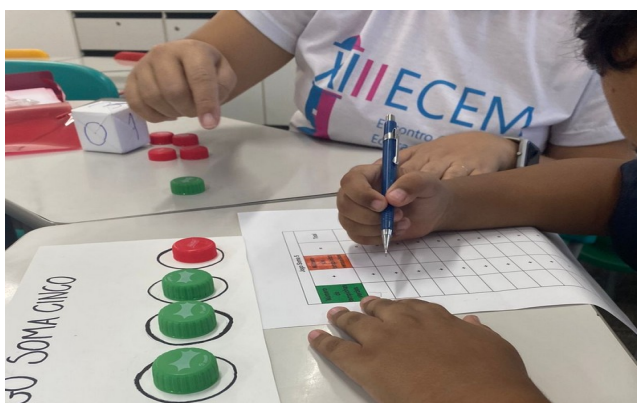
concluísse algumas palavras e frases, porém ficou claro que a alfabetização plena está dentro de sua zona de desenvolvimento proximal<sup>5</sup>.

Além disso, a produção do livro se mostrou eficaz na criação de vínculos, com o aluno sendo muito comunicativo, demonstrando um comportamento diferente do observado anteriormente. Devido a restrição de tempo, a conclusão do livro se deu no encontro seguinte.

A segunda atividade individualizada foi realizada no dia 04 de junho de 2025, no laboratório de Práticas Pedagógicas do Ifes. Considerando a dificuldade em realizar somas simples, apresentada pelo aluno na avaliação diagnóstica aplicada pela professora regente, optou-se por uma atividade voltada para esta área.

Para trabalhar o conteúdo foi escolhido o jogo “Soma 5”, pois além de trabalhar de forma lúdica e concreta, são utilizados números menores, o que foi considerado um facilitador para incentivar Rick. Para melhor compreensão da atividade aplicada será explicado resumidamente a dinâmica do jogo: o jogo “Soma 5” consiste em uma cartela com cinco espaços circulares, o aluno joga um dado que possui os números de 0 a 5. O número sorteado indica quantas tampinhas verdes ele deverá colocar na cartela com cinco espaços. Os espaços restantes deverão ser completados com tampinhas vermelhas, até que todos os cinco espaços estejam ocupados. A cada jogada, deve ser construída uma frase matemática aditiva, por exemplo, se saírem 3 tampinhas verdes, ele completará com 2 vermelhas, formando a frase  $3 + 2 = 5$ .

Imagem 2 - Realização do Jogo “Soma 5”



Fonte: Autoria própria (2025)

5 O nome apresentado é fictício, utilizado para preservar a identidade do aluno.

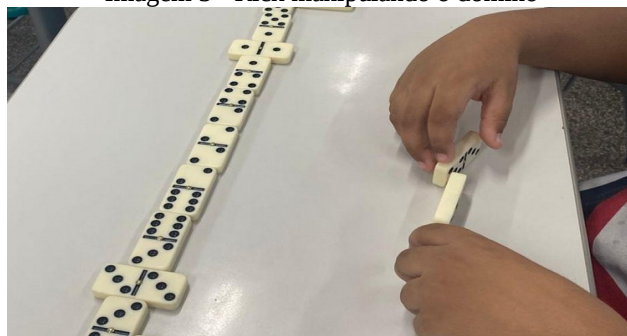


Durante a realização desta atividade, Rick se mostrou interessado e colaborativo. A primeira jogada foi realizada pelas licenciandas, mostrando a ele como deveria jogar. O estudante compreendeu bem rápido a dinâmica do jogo, e ao utilizar um material manipulativo como auxílio para as adições, não demonstrou dificuldade em efetuá-las. A escrita das frases matemáticas também fluíu facilmente, havendo apenas uma ressalva quanto ao espelhamento de alguns números. Esta atividade, realizada de forma lúdica e concreta, demonstrou que a aprendizagem está além do que foi indicado na avaliação diagnóstica realizada pela professora, corroborando o que diz Santiago, Santos e Melo (2017, p. 639), sobre os alunos da educação especial, que “[...] se exercermos sobre eles a lógica de processos avaliativos dominantes, excludentes e classificatórios, ampliaremos as condições de desigualdades em vez de garantirmos oportunidades justas”.

Antes de passar para a atividade com o jogo “Dominó”, foram apresentadas ao estudante fichas com imagens lúdicas, expressando quantidades, e o numeral correspondente. Novamente, ele não apresentou dificuldade para contar.

Ao iniciar a atividade com o jogo “Dominó”, foi perguntado a Rick se ele já conhecia o jogo, e ele respondeu que sim. Assim sendo, seguimos com a proposta de realizar a contagem das bolinhas marcadas na peça e fazer correspondência um-para-um. Apesar de ele ter dito que já conhecia o jogo, ele precisou de auxílio para compreender como organizar as peças. Passado este momento, partimos para a realização do jogo em grupo, dentro das regras formais de competição. Neste momento, pode-se ver que ele se apropriou do conceito de um-para-um, pois ele venceu o jogo. É interessante comentar que, ao finalizarmos a atividade, o estudante juntou as peças e guardou o jogo, sem que ninguém pedisse, demonstrando autonomia e organização.

Imagem 3 - Rick manipulando o dominó



Fonte: Autoria própria (2025)



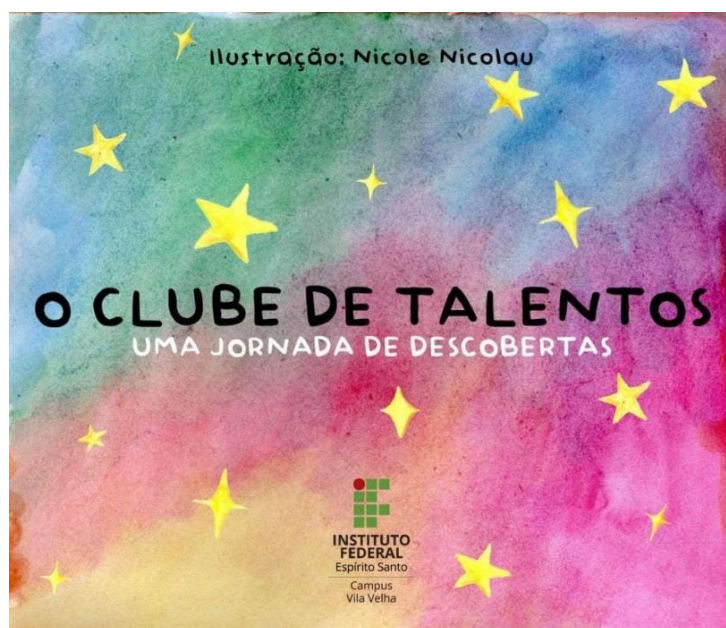


O atendimento realizado em sala de aula, com toda a turma do 2º Ano do aluno, aconteceu no dia 18 de junho de 2025. Cabe explicar que o tempo ofertado pela professora para essa aplicação foi excessivamente restrito, cerca de 25 minutos e embora tenha sido de forma um pouco apressada, o planejamento foi concluído.

A prática em sala de aula iniciou-se com a apresentação das licenciandas para a turma e a explicação de que se tratavam de estudantes do Ifes. Também foi questionado aos estudantes se eles conheciam o Ifes, e retratado o mesmo com um espaço de educação pública, pertencente ao futuro deles, se assim desejarem.

O livro escolhido foi “O Clube dos Talentos: Uma Jornada de Descobertas”, que se trata de uma produção das licenciandas com a temática inclusão apresentada de maneira subjetiva na história. O roteiro para a contação desta história foi elaborado como uma atividade para a disciplina de Educação Especial, no 4º período do curso de Licenciatura e Pedagogia, e foi considerado pertinente utilizá-lo nesta prática, pois durante a contação da história os estudantes foram convidados a interagir, dando sugestões e falando sobre si próprios. Conceitos como ecossistema e inclusão também foram explicados. Aqui, cabe destacar, que os participantes não sabiam o que era inclusão. Quando foram questionados citaram exemplos de “conclusão” e “ilusão”.

Imagem 4 - Capa do livro utilizado na prática



Fonte: Autoria própria (2025)



Ao final da contação da história foi dito a eles que, assim como os personagens do livro, todos podiam ser extraordinários em algo. E foi questionado em que eles eram bons, dando oportunidade para todos responderem. Como dito antes, considerando que nem todos os estudantes eram alfabetizados, incluindo Rick, foco do nosso atendimento, a atividade proposta foi que cada um fizesse um desenho, de acordo com a resposta dada. Apesar do curto tempo, todos participaram da atividade, concluindo seus desenhos.

Imagem 5 - Contação de História na sala de aula do 2º ano



Fonte: Autoria própria (2025)

Na prática, foram identificadas dificuldades referentes à comunicação com a família do estudante. Inicialmente, a escola seria responsável por entrar em contato com os pais informando sobre o intuito da participação do menino, de que forma seriam realizadas as intervenções com as estudantes de Pedagogia e os horários de comparecimento ao campus. Porém, no horário da realização da primeira prática no laboratório de Práticas Pedagógicas identificamos que os pais não haviam sido informados das práticas que ocorreriam, o que tornou necessário adequar a prática para dentro da escola e, posteriormente, informar diretamente ao responsável a respeito da próxima atividade.

Após entrar em contato com o responsável pelo estudante e informar sobre as práticas, trocando contatos a fim de tirar possíveis dúvidas sobre as atividades, obtivemos a resolução da dificuldade comunicativa. Os pais de Rick se mostraram interessados e receptivos, entrando em contato para realização dos atendimentos.





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência possibilitou explorar a maneira com que as atividades individualizadas, integradas a atividades coletivas, feitas de maneira verdadeiramente inclusivas, pautadas na observação da turma e do aluno e objetivando a superação de dificuldades enfrentadas pelos estudantes, podem beneficiar a todos. Criar um ambiente acolhedor onde os alunos se veem de maneira igualitária, realizam as mesmas atividades, podendo observar que cada um tem suas particularidades, proporciona uma aprendizagem significativa para todos e, principalmente, cria um espaço seguro para que os estudantes com deficiência tenham a liberdade de superar suas dificuldades com a ajuda do próximo, sem vergonha ou culpa.

A partir da atividade prática, a disciplina mostra seu caráter essencial na formação do profissional da educação, capaz de fazer atividades verdadeiramente inclusivas a partir de situações reais com os estudantes da educação básica envolvidos. Foi possível identificar que a observação é fundamental em uma prática vinculada à realidade e interesses dos alunos. Além disso, observamos como o excesso de tarefas de um professor regente no cotidiano, pode ocultar a necessidade de um planejamento que leve em consideração todos os alunos da turma, por isso, a formação continuada se demonstra essencial aliada a uma prática inclusiva, para que não se perca o vínculo com os aportes teóricos que evidenciam a imprescindibilidade de fazer planejamento acessível para todos.

A prática em educação especial é essencial para a formação profissional de todos os licenciandos, visto que a escola é um ambiente de pluralidade em diversos sentidos. Os documentos escolares, incluindo os planejamentos docentes, precisam estar em harmonia com essa realidade, sendo acessível a todos os alunos. A disciplina realizada neste semestre não se trata apenas de aprendizados adquiridos em uma prática, mas trata de superar a realidade enfrentada no cotidiano da escola, em que ainda se tem um planejamento escolar pautado na homogeneidade e exclusão.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Juliane Medianeira da Silva. **Desenho Universal para a Aprendizagem: da teoria à prática pedagógica**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2023. E-book.





Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/542/2023/10/Produto-Juliane-Medianeira-Da-Silva-Costa.pdf>. Acesso em 19 de out de 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPIRITO SANTO. CAMPUS VILA VELHA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Vila Velha, ES, 2018.

JABLON, Judy R.; DOMBRO, Amy Laura; DICHTELMILLER, Margo L. **O poder da observação: do nascimento aos 8 anos**. Artmed, 2009.

JACOWSKI, Andrea P. et al. Promoção da saúde mental na escola. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (orgs.). **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2020. p. 82-100.

SANTIAGO, Mylene Cristina; SANTOS, Mônica Pereira dos; MELO, Sandra Cordeiro de. Inclusão em educação: processos de avaliação em questão. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, p. 632-651, 2017.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Organização de Michael Cole et al. Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

